

Cantador tem seu limite,  
Falar muito não me cabe,  
Se a Terra ainda tem conserto  
Só Deus, no Céu, é que sabe.

Leandro Gomes De Barros

## CANTORIA DO ADOLESCENTE

Muito difícil expor  
Este assunto diferente;  
Mas os mentores insistem,  
Não posso ser renitente.  
Na Terra de hoje é grande  
A luta do adolescente.

Há muitas acusações  
Em torno da petizada,  
Muitos lhe notam abusos  
No lar, na rua, na estrada,  
E eis que um nome se lhe atira:  
"Juventude transviada".

De fato, a muitos excessos  
 A gente verde se lança,  
 Mas não se pode arredar  
 De nossa própria lembrança  
 Que a puberdade revela  
 O que colheu em criança.

Antigamente se viam  
 Meninas e rapazolas  
 Depois do trabalho em casa,  
 Entre petecas e bolas,  
 Livros, cadernos e lousas,  
 Lições, deveres, escolas.

Aos sábados e domingos,  
 Sempre na trilha dos pais,  
 Tinham passeios no campo,  
 Alguns foguedos a mais,  
 Visitas às goiabeiras,  
 Distrações nos laranjais.

Entretanto, atualmente,  
 Pelo "sim" ou pelo "não",  
 Em qualquer parte da Terra,  
 É grande a transformação;  
 Desde cedo, a criançada  
 Está na televisão.

Os pequeninos atentos,  
 Seja na rua ou no lar,  
 Registram quadros tremendos,  
 Assuntos de arrepiar,  
 Assaltos, crimes e furtos,  
 E tocam a perguntar...

Querem saber sobre sexo,  
 Em todo e qualquer artigo;  
 Muitos adultos se ausentam,  
 Temendo entrar em perigo...  
 Papai diz: "Não tenho tempo".  
 Diz mamãe: "Depois eu digo".

Os pais, coitados, nem contam  
 As horas que o dia tem,  
 Necessitam trabalhar  
 No ritmo de vaivém,  
 Precisam pagar colégio,  
 Farmácia, gás, armazém...

Os meninos vão à rua  
 Para o que der e vier;  
 Procuram experiência,  
 Interpelando a qualquer;  
 Cegonhas e carochinhas  
 São casos que ninguém quer.

Nos fatos mais escabrosos,  
 A meninada se agüenta,  
 A turma toda se gasta  
 Na atividade violenta;  
 Aos doze anos, já sabe  
 O que aprendi nos quarenta.

Eu sei que há milhões de jovens  
 Honrando o próprio dever,  
 Falo aqui, unicamente,  
 Dos que só querem prazer  
 E chegam aos vinte anos  
 Pedindo para morrer.

Esses verdes companheiros  
 Sem controles e sem contas  
 Parecem fazer da vida  
 Uma vela acesa, às tontas,  
 A consumir-se apressada  
 No fogo de duas pontas.

Qual a Terra de amanhã?  
 Pergunto comigo a sós.  
 Responda quem tenha vez  
 E muito peito na voz;  
 Só peço a Deus que nos guarde  
 Com pena de todos nós.